



PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

**Estabelecimento de Educação de Ensino Médio e Superior
Instituto Federal de Santa Catarina
Câmpus Florianópolis-Continente**

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

**Florianópolis
Março de 2021.**

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e vem acompanhado do Caderno de Apoio ao Plancon-Edu/COVID-19.

Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) -
Imbituba/SC.

MSc. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

EQUIPE GESTORA DO CÂMPUS FLORIANÓPOLIS-CONTINENTE

Diretora Geral do Câmpus Florianópolis-Continente

Jane Parisenti

Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão

Luciane Patrícia Oliari

Chefe do Departamento de Administração

João Paulo Nunes

Chefe do Departamento de Assuntos Estudantis

Giuliana Fraga de Santis

Comissão organizadora do Câmpus Florianópolis-Continente:

Presidente - Páulia Maria Cardoso Lima Reis

Aline de Mello Cruz

Cristiany Martins

Elinete Eliene de Lima

Fabiana Mortimer Amaral

João Paulo Nunes

Krischina Singer Aplevicz

Poliane Patrícia Pelisão Locatelli

Priscilla Infâncio Antunes

Portaria da Direção-Geral do Câmpus Florianópolis-Continente N° 48, de 25 de maio de 2020.

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como faz a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, tomando em consideração a amplitude de sua distribuição mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- 1) ser uma nova doença que afeta a população;
- 2) o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- 3) ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas a tomar, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O calendário escolar deverá ser adaptado de forma a diminuir os danos causados pela suspensão das aulas. Deverão seguir, até que novas publicações sejam realizadas, a Medida Provisória 934 (Brasil, 2020d) que flexibiliza os 200 dias letivos, mantendo a obrigatoriedade das 800 horas de atividades educacionais anuais; e o parecer n. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020a).

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a) a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b) a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c) a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d) a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e) a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

O Câmpus Florianópolis-Continente do Instituto Federal de Santa Catarina (CTE-IFSC), face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

" A escola estará atenta, por parte de seus funcionários e educadores, na identificação de alunos, professores e colaboradores que apresentem sintomas respiratórios (tosse e/ou espirros e/ou coriza e/ou dor de garganta). Quando for identificada uma pessoa com dois desses sintomas ou temperatura elevada no rastreamento, a pessoa e os seus contatos próximos (pessoas que tiveram contato físico ou trocaram objetos sem desinfecção prévia) nos últimos dias antes do início dos sintomas devem ser imediatamente afastadas e orientadas a procurar serviços de saúde ou Alô Saúde".

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do CTE-IFSC obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

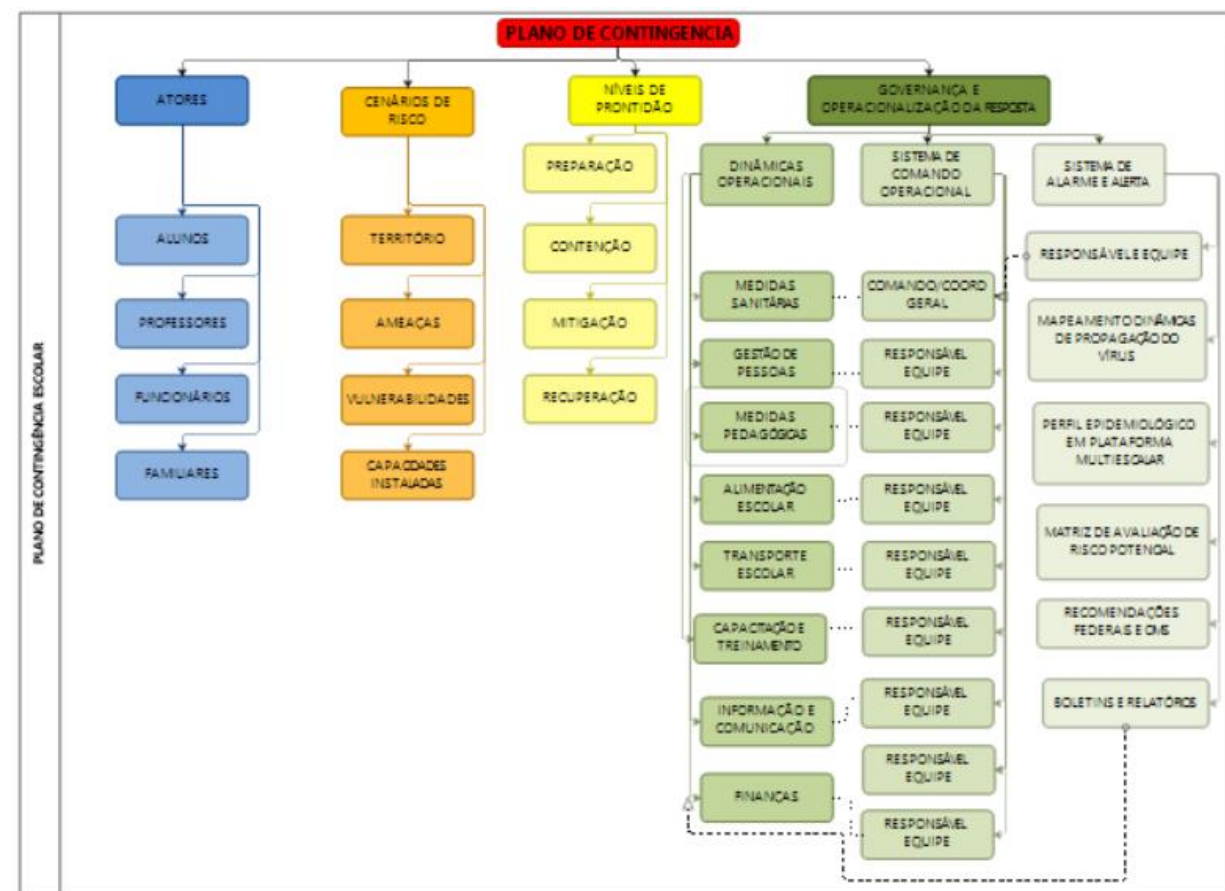


Figura 1. Mapa conceitual de estrutura do Plano.

3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: estudantes, professores, funcionários e familiares destes, do CTE-IFSC.

4. OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;

- Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1. Ameaça(s)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a) Gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc, projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
- b) De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c) De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

de mortos e um cenário extremamente crítico. Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortal - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a) o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b) seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c) os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d) seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e) o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f) aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

Em razão da gravidade das ameaças causadas pelo vírus 2019-nCoV com as quais nos deparamos, o IFSC construiu sua Política de Segurança Sanitária (Resolução CONSUP N.º 44, de 30 de novembro de 2020 - IFSC), aprovada pelo Conselho Superior da instituição, que sistematiza diretrizes e medidas necessárias ao retorno presencial das atividades acadêmicas e administrativas do IFSC, especialmente quanto ao escalonamento por fases para retomada das atividades pedagógicas e laborais e o nível de gravidade da pandemia por região, indicada pelo Governo do Estado de Santa Catarina, com o intuito de monitorar e acompanhar a ameaça que estamos lidando, como também organizar as atividades essenciais que necessitam ser presenciais, garantindo um ambiente seguro à comunidade do IFSC.

Link para acesso ao Plano de ação do Câmpus CTE:
[https://www.ifsc.edu.br/documents/20181/2150374/PContingencia Continente mar21.pdf/7eebd0b9-9dcc-4f75-a7ca-f62c3dbeb85b](https://www.ifsc.edu.br/documents/20181/2150374/PContingencia%20Continente%20mar21.pdf/7eebd0b9-9dcc-4f75-a7ca-f62c3dbeb85b)

5.2. Caracterização do Território

No caso concreto do CTE-IFSC foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

a) Localização do Câmpus CTE-IFSC:

Rua: Quatorze de Julho, n. 150, bairro: Coqueiros, Florianópolis - SC, CEP: 88075-010.

b) Horário de funcionamento:

07 às 22:30 h

c) Estrutura física:

O prédio do CTE-IFSC é formado por térreo e 1º. andar e, seguindo as orientações da Política de Segurança Sanitária, foram organizados:

- Portaria: local onde ocorre a aferição de temperatura corporal;
- Determinação do limite da quantidade máxima de pessoas por sala/ambiente/laboratório e todos os espaços físicos do CTE-IFSC, por fase do Plano de Contingência;
- Sala de isolamento, identificada no Mapa de risco, logo em seguida;
- Mapas de riscos – foram formatados com foco em locais de maior probabilidade de possíveis contaminações, com o objetivo de divulgar, com transparência, a organização do layout necessário para garantir o distanciamento social, como também para indicação de locais para instalação de pias e dispensers de álcool em gel para higienização das mãos, demonstrados abaixo:

d) Comunidade acadêmica:

A comunidade acadêmica é formada por 49 (quarenta e nove) técnicos-administrativos, 58 (cinquenta e oito) docentes e aproximadamente 1500 (mil e duzentos) estudantes matriculados.

e) Mídias sociais e canais de comunicação:

Os canais de comunicação do CTE são:

- Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA);
- E-mail institucional;
- Intranet institucional;

As redes sociais:

- Instagram: <https://www.instagram.com/ifsc.continente/>
- Facebook: <https://www.facebook.com/ifsccontinente>
- Página oficial do Câmpus: <https://www.ifsc.edu.br/web/campus-florianopolis-continente>

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

f) Cadeia de Comando

Foi constituída para gerir as situações relacionadas à crise causada pela pandemia

	Nível 1	Nível 2
Chefia de contingência	Direção-geral de câmpus (casos emergenciais e ordinários) em diálogo com o colegiado de câmpus (casos omissos) E-mail: direcao.continente@ifsc.edu.br Professora Jane Parisenti	Reitor (casos emergenciais) em diálogo com o CONSUP (casos omissos)
Coordenação de comunicação	Coordenadorias de Relações Externas (CERE) E-mail: cere.cte@ifsc.edu.br Servidor: Ricardo G. Silvano	Dircom
Coordenação de saúde e segurança	Comissão local de contingência (da qual a CISSP faz parte obrigatoriamente) em diálogo com SIASS, Comitê Técnico Científico e Vigilância Sanitária SIASS: saude@ifsc.edu.br E-mail: covid.cte@ifsc.edu.br Comitê Técnico Científico: planodecontingencia@ifsc.edu.br	SIASS e Comitê Técnico Científico
Coordenação de enlace	Assessoria de Direção E-mail: assessoria.continente@ifsc.edu.br Servidora: Eni Maria Ranzan	Gabinete da reitoria
Gestão de pessoas	CGP E-mail: cpg.continente@ifsc.edu.br Servidor: Fernando Ribas	DGP em diálogo com CDP
Gestão pedagógica	Dirigente de Ensino em diálogo com coordenadores de curso, coordenação NEAD e coordenação pedagógica E-mail: depe.continente@ifsc.edu.br Professora Luciane P. Oliari	Pró-reitor de Ensino e Diretor de Ensino em diálogo com Pró-reitores e Diretores de Pesquisa e Extensão
Gestão de suprimentos	Chefia DAM em diálogo com Coordenadoria de Planejamento, Materiais e Finanças E-mail: dam.cte@ifsc.edu.br Servidor: João Paulo Nunes	Pró-reitor de Administração
Gestão de infraestrutura	Chefia DAM em diálogo com Coordenadoria de Infraestrutura e patrimônio E-mail: dam.cte@ifsc.edu.br Servidor: João Paulo Nunes	Pró-reitor de Administração
Gestão de informações Institucionais e acadêmicas	Registro acadêmico e Coordenadores de curso E-mail: ra.cte@ifsc.edu.br Servidora: Giuliana F. de Santis e Moisés Bernardino	Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional e Pró-reitoria de Ensino

5.3. Vulnerabilidades

O CTE-IFSC toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a) facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirro etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b) falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

- c) insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d) atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e) dimensões das salas de aula e laboratórios para garantir o distanciamento social das pessoas;
- f) baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g) existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h) atividades essencialmente presenciais, antes da pandemia;
- i) dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j) falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k) alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l) horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m) número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas.

5.4. Capacidades instaladas/a instalar

O CTE-IFSC considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

- a) Plataforma de mediação pedagógica a distância já utilizada como apoio ao ensino presencial, e complemento de carga horária EAD (SIGAA);
- b) Serviço de acervo virtual (EBSCO) com mais de 150 mil títulos, já contratado e com acesso remoto por servidores e estudantes;
- c) Serviço de acervo virtual (Minha Biblioteca) com mais de 8 mil títulos em português, com acesso remoto por servidores e estudantes;
- d) Sistema acadêmico online, com acesso por estudantes e professores;
- e) Sistema de trabalho remoto para todos os servidores, conforme deliberação do CONSUP;
- f) Dispensadores de álcool em gel adquiridos;
- g) Tapetes sanitizantes adquiridos;
- h) Solução sanitizante e álcool;
- i) Máscaras descartáveis;
- j) Máscaras de tecido;
- k) Máscaras *face shield*;
- l) Fitas de sinalização de piso/ambiente;
- m) Termômetro para aferição de temperatura;

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

- n) Balizadores de filas de espera;
- o) Capacitação realizada com a comissão local sobre a política de segurança sanitária do IFSC;
- p) Capacitação realizada com professores e equipe pedagógica sobre mediação online do ensino;
- q) Capacitação sobre procedimentos de higiene para a equipe de limpeza;
- r) Instalação de novos pontos de higienização das mãos;
- s) Política de segurança sanitária da instituição aprovada.

Capacidades a instalar

- a) Barreira sanitária no acesso ao Câmpus;
- b) Demarcação dos ambientes de circulação e da disposição de carteiras em salas de aula;
- c) Organização do ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula que possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- d) Disposição de lixeiras específicas para descarte de máscaras;
- e) Capacitação específica continuada, para a comunidade acadêmica, via ambiente virtual de aprendizagem, para o conjunto de servidores e estudantes;
- f) Melhorar os informativos nos ambientes de circulação;
- g) Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada.

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	Plancon estadual
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora.	

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

RESPOSTA	<p>Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)</p>	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
	<p>Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes, etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	<p>Emergência de Saúde Pública</p>

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

RECUPERAÇÃO		Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.	
--------------------	--	--	--

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como aquela com que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança da escola, adequando-a ao momento muito particular que vivemos. Neste plano, consideramos em conjunto e de forma relacionada, três domínios essenciais:

- a) os principais domínios em que se devem situar as Dinâmicas e Ações Operacionais a definir;
- b) a Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional) que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c) Sistema de Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme) que permite identificar que conjunto de medidas e/ou ajustes que se torna necessário implementar.

7.1. Dinâmicas e Ações Operacionais

As dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas estão organizadas segundo o esquema do Quadro 2.

Na definição das dinâmicas e ações tomamos como referência a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Complementarmente as diretrizes e dinâmicas dispostas nos quadros abaixo, o IFSC conta com uma política de segurança sanitária, aprovada pela resolução 44/2020/CONSUP do Conselho superior da instituição, a qual detalha diretrizes internas para a preparação dos ambientes, bem como as fases de retomada presencial.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso: <https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8xIQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como
Aulas não presenciais (ANP)	Em casa	Conforme Resolução CONSUP N.º 40, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2020 e Resolução CONSUP N.º 44, de 30 de novembro de 2020.	Todos os estudantes e servidores	Aulas por meio de mídias digitais.
Atividades administrativas em trabalho remoto	Em casa	Conforme Resolução CONSUP N.º 40, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2020 e	Todos os servidores, exceto atividades essenciais que não podem ser feitas de maneira remota.	Por meio dos sistemas internos administrativos e e-mail institucional

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

		Resolução CONSUP N.º 44, de 30 de novembro de 2020.		
Aferição de temperatura de toda comunidade escolar	Portaria do Câmpus CTE	Diariamente, com retorno das atividades presenciais	Servidores Terceirizados	Controle de acesso por termômetro sem contato.
Higienização das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Portaria do CTE/IFSC; Hall de entrada do CTE; Entrada de todas as salas de aulas; Entrada de todos os setores administrativo; Entradas dos laboratórios e Cantina.	Permanente	- Todos que adentrarem ao Câmpus CTE/IFSC.	Sinalização, cartazes informativos e orientações nos canais institucionais. Já instaladas 4 pias de higienização das mãos e adquiridos 80 esguichos e 1000 litros de álcool gel.
Sinalização do piso indicando o distanciamento social	Recepção, pátios, vestiários, banheiros, locais de atendimento ao público, biblioteca cantina etc.	Permanente	Nome do funcionário responsável pela sinalização e vistoria	Sinalização, cartazes informativos e orientações nos canais institucionais. Fitas e sinalizadores já adquiridos.
Isolamento de casos suspeitos	Sala de isolamento	Quando necessário até chegada do responsável ou familiar da pessoa	Todos os servidores	Deteção precoce de casos suspeitos, com sintomas como temperatura elevada (encaminhar para sala de isolamento).
Pessoa com diagnóstico positivo para doença	Por meio de diagnóstico obtido em postos de saúde	Imediatamente após a comunicação do diagnóstico positivo	A pessoa com diagnóstico positivo para a doença ou o familiar ou, ainda, o responsável	Por meio de e-mail ao setor de saúde da Instituição e à Direção do Câmpus.

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

Rastreamento de contatos de pessoas contaminadas	Instituição	Ao confirmar o caso para COVID-19	Responsável Saúde	Identificar os contatos para os casos confirmados e afastá-los preventivamente.
Retorno gradativo as atividades administrativas e das aulas presenciais	Instituição	De acordo com o acionamento de fases de retomada feito pelo Conselho Superior da Instituição.	CONSUP/IFSC; Colegiado do Câmpus; DEPE e coordenações de curso.	Por meio da autorização das instâncias superiores (CONSUP, colegiado de câmpus) e com ajustes nas grades de horários para que haja menor circulação de pessoas no mesmo horário.

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso: <https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como
Quadro de horários alternados por turma	Entrada e saída das aulas, horário dos intervalos	Permanente	Direção de Ensino	Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas e para recreios e intervalos
Desmembramento de turmas em "subturmas" em quantas forem necessárias	Turmas	Permanente	Coordenador de curso e Direção de Ensino	Definição de dias ou semanas fixas em que as "subturmas" poderão ir à escola assistir aulas presenciais
Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus	Ambiente escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	Comissão de Enfrentamento ao COVID-19	Preparação de curso por professores e profissionais da área da saúde
Orientação dos estudantes quanto às medidas preventivas	Salas de aula	Periodicamente	Professores	Elaboração de material online, informativo/cartilhas e vídeos.

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso: https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoiK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como
Entrega de cestas básicas aos estudantes	Unidade Escolar	Enquanto as aulas permanecerem não presenciais	Comissão PNAE	Compra das cestas básicas e entrega das cestas aos estudantes.
Atualização do Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padronizados	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas presenciais	Reitoria, DAE e Comissão PNAE	Reunir a equipe responsável pela produção e manipulação de alimentos. Adequar as normas e procedimentos considerando recomendações à COVID 19.
Capacitação da equipe que realiza os procedimentos alimentares quanto às novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros.	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas presenciais e durante o retorno	Reitoria, DAE e Comissão PNAE	Reunir a equipe responsável pela produção de alimentos para o treinamento . Definir dia, horário, forma (presencial ou virtual), materiais, etc. Esclarecer dúvidas.
Testagem da adequação do método e monitoramento do processo estabelecido	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas presenciais e durante o retorno	Comissão PNAE	Estabelecer formas de monitoramento diário.

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso: https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

Não temos transporte escolar rotineiro, apenas para visitas técnicas, as quais estão suspensas temporariamente.

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como
Suspensão das visitas técnicas	Unidade escolar	Durante o período de aulas não presenciais	CONSUP	Suspensão das atividades que dependem de transporte.
Medidas gerais envolvendo veículos e passageiros	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	SCO, Direção do CTE	Controle do limite de passageiros e da lotação Seguir as regras de distanciamento social, intervalos entre bancos, entrada e saída de pessoas, uso de máscaras, controle da temperatura, etc. Padronizar procedimentos de limpeza, higienização e controle.
Medidas voltadas aos prestadores de serviços	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	SCO, Direção do CTE	Orientação e treinamento dos servidores e prestadores de serviços quanto às medidas sanitárias e sua correta e adequada aplicação; Notificação de casos suspeitos
Medidas com foco aos pais e responsáveis	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	SCO, Direção	Realizar campanha de orientação para uso de transporte próprio e recomendações e cuidados com os filhos na utilização de transporte escolar
Medidas cabíveis as autoridades fiscalizadoras	SCO	Antes do retorno das aulas presenciais	SCO, Direção	Promover ações e intensificar operações de fiscalização e controle. Verificar uso de EPIs e EPCs conforme recomendação sanitária.

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como
Mapeamento de Grupos de Risco	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas presenciais e durante o período pandêmico	SIASS	Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios. Diagnosticar quantidade de estudantes e servidores que se enquadram no grupo de risco. Elaborar formulário específico para proceder a avaliação diagnóstica.
Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares, sanitários, de transporte público e escolar, entre outros.	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas presenciais e durante o período pandêmico	SCO e instituições parceiras	Organização de exercícios simulados de mesa e de campo.
Organização do trabalho presencial e trabalho remoto	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas presenciais e durante o período pandêmico	Direção, Coordenação Pedagógica e SCO	Planejar em conjunto com a coordenação pedagógica e professores procedimentos para aulas presenciais e remotas. Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente. Preparar material para aulas remotas e meio de chegar aos estudantes.
Acolhimento e Apoio Psicossocial	Unidade Escolar	Ao recomençar as aulas presenciais e durante o período pandêmico	Direção de ensino, Departamento de assuntos estudantis e Núcleo pedagógico	Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar. Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação. Prestar apoio psicossocial tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros servidores.

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

				Estabelecer parcerias com universidades, assistência social local entre outros para atendimento das demandas escolares.
--	--	--	--	---

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como
Capacitação e formação das equipes que compõem os SCOs	Remoto e Unidade escolar	Assim que divulgado o Plano de contingência	CTC/DCSC	Plataformas digitais
tutorial, para os responsáveis pela apresentação dos assuntos.	Remoto e Unidade escolar	Assim que divulgado o Plano de contingência	Departamento de comunicação	Plataformas digitais
Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos	Remoto e Unidade escolar	Assim que divulgado o Plano de contingência	GT respectivos	Plataformas digitais
Participação de simulados de mesa	Remoto e Unidade escolar	Antes do retorno às aulas presenciais	Direção, professores, servidores	Plataformas digitais
Realização de simulados de campo nas unidades escolares	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	Direção, SCO, professores, servidores	Unidade escolar

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de transporte, de medidas sanitárias, questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação, de finanças.	Secretaria de Educação, Unidades Escolares em parceria com Saúde, Assistência, Proteção e Defesa Civil, entre outras	Antes da retomada das aulas presenciais, durante o período de retorno até a normalidade	Setor de Comunicação; Comissão central, Comissão local.	Utilizar diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, encontros virtuais). Cartazes, informativos no Câmpus CTE.
Estabelecer o processo de comunicação entre o SCO, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais	Secretaria de Educação, Unidade escolar, Coordenadoria Regional	Antes da retomada das aulas presenciais, durante o período de retorno até a normalidade	SCO, Setor de Comunicação	Definir um fluxograma de informações. Contatar com meios de comunicação locais (rádios, TV, imprensa). Estabelecer quem será o interlocutor.

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

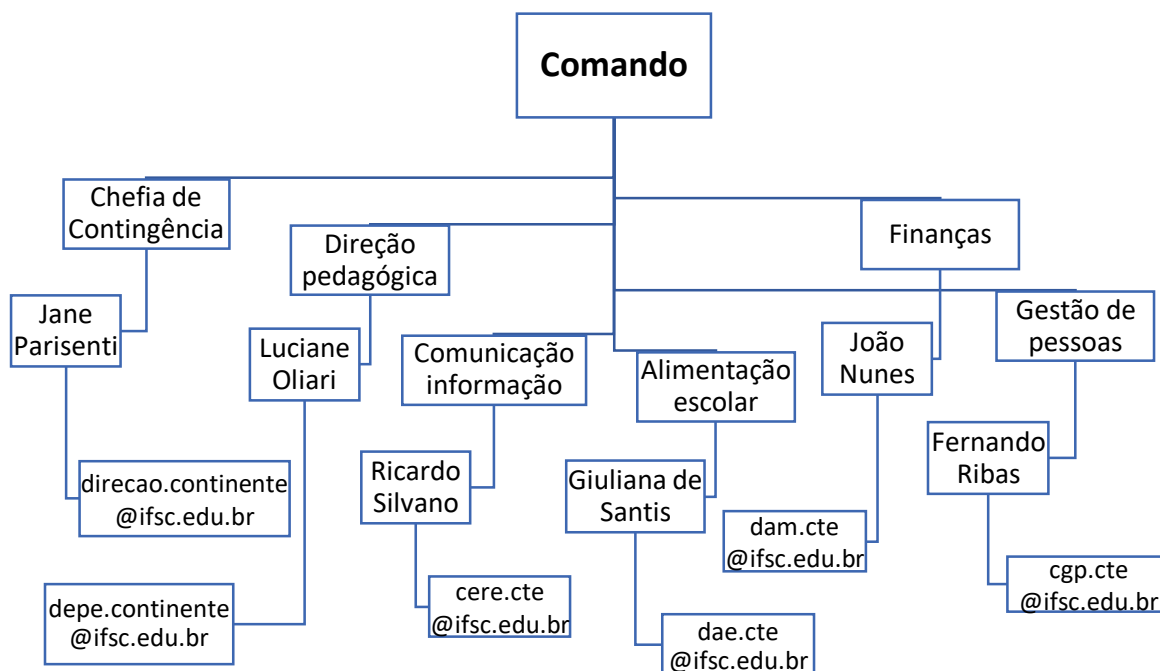
O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como
Identificar fonte de recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público alvo	Unidade Escolar	Imediatamente	Direção geral e Departamento de administração	Recursos do câmpus.
Aquisição de EPIS (máscaras, termômetros para aferição de temperatura) na quantidade suficiente para 6 meses	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas presenciais e durante o período pandêmico	Direção geral e Departamento de administração	Já adquiridos: 2 termômetros (recurso da reitoria, R\$ 160,00), 90 metros de fitas de sinalização (R\$ 66,80), 5 sinalizadores de fila (R\$ R\$ 2.376,00), 100 litros de água sanitária (R\$ 158,00), 3 tapetes sanitizantes (R\$ 260,00), 100 caixas de luvas descartáveis (R\$ 3.900,00), 300 litros de álcool 70º líquido (R\$ 378,00), 300 aventais descartáveis (R\$ 75,00), 300 máscaras descartáveis e 500 de tecido (R\$ 660,00), 120 máscaras faceshild (R\$ 598,80), 20 óculos de proteção (R\$ 102,00) e 20 rolos de panos de limpeza (R\$ 1.698,00). Instalação de 4 pias de higienização das mãos (R\$ 1.100,00).
Aquisição de álcool 70% líquido, álcool gel e outros sanitizantes de ambiente	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas presenciais e durante o período pandêmico	Departamento de administração	Já adquiridos de 80 esguichos (R\$ 1.992,00), 1000 litros de álcool gel (R\$ 7.800,00).

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

7.2. Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional/Comitês Escolares)

O CTE-IFSC adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.



Contato por aplicativo de mensagens (Whatsapp business)

Chefia de Contingência (Direção Geral): (48) 3877-8426

Direção pedagógica (Direção de ensino): (48) 3877-8426

Comunicação e Informação (Coordenadoria de Relações Externas) : (48) 3877-8406

Alimentação Escolar (Departamento de Assuntos Estudantis): (51) 9590 5152

Finanças (Departamento de administração): (48) 3877-8403

Gestão de Pessoas: (48) 3877-8409

7.3. Sistema Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

- a) indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b) sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c) informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d) simulados de algumas ações (e protocolos);
- e) relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

Nome	Função	Contato	Dispositivo
Jane Parisenti	Diretora Geral	direcao.continente@ifsc.edu.br Whatsapp (48) 3877-8426	-Determinações aprovadas no Conselho Superior do IFSC; -Indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores; - Entidades de saúde.
João Paulo Nunes	Chefe de departamento de administração	dam.cte@ifsc.edu.br Whatsapp (48) 3877 8403	Provimentos de materiais, EPIs e demais itens necessários.
Ricardo G. Silvano	Coordenador de Extensão e Relações externas	cere.cte@ifsc.edu.br Whatsapp (48) 3877-8406	Comunicação com a comunidade acadêmica. Ação conjunta com DIRCOM.
Páulia M. Cardoso Lima Reis	Presidente da Comissão de enfrentamento à pandemia no CTE-IFSC.	covid.cte@ifsc.edu.br Whatsapp (48) 3877-8426	Construção dos normativos e simulados junto ao SIASS, Comissão central e demais órgãos sanitários.

**Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.**

Luciane Patrícia Oliari	Diretora de Ensino, Pesquisa e extensão	depe.continente@ifsc.edu.br Whatsapp (48) 3877-8426	Organização das atividades vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão.
Giuliana De Santis	Chefe de Departamento de Assuntos Estudantis	dae.cte@ifsc.edu.br (51) 9590 5152	Suporte na organização das atividades vinculadas aos estudantes.
Eni Maria Ranzan	Assessoria da Direção Geral	assessoria.continente@ifsc.edu.br Whatsapp (48) 3877-8426	Relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional, a partir de dados enviados pela Comissão e demais servidores.

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários da atividade da escola, da maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedido como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19.

As avaliações mais detalhadas, de periodicidade a ser definida, serão realizadas em relatórios como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19.